



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL: REFLEXÕES

Manoel Raimundo Sousa Neto¹

RESUMO

A avaliação educacional desempenha um papel elementar no processo de ensino-aprendizagem, monitorando o progresso dos alunos e adaptando estratégias para atender às necessidades individuais. Apesar de sua importância reconhecida, enfrenta críticas quanto à sua eficácia, equidade e impacto educacional. Diante da diversidade de práticas, é necessária uma reflexão sobre seu papel e objetivos, considerando aspectos como validade, confiabilidade, equidade e justiça. A avaliação formativa, contínua ao longo do ensino, e a somativa, ao final de períodos, são importantes. No entanto, deve-se evitar que se limite a atribuir notas, buscando identificar o progresso e oferecer suporte adicional. O estudo propõe investigar diferentes abordagens avaliativas, analisar criticamente questões de validade e equidade, e promover uma visão mais inclusiva e qualitativa da avaliação educacional, por meio de uma revisão bibliográfica. Conclui-se que uma avaliação educacional justa e eficaz é fundamental para o progresso dos alunos. A crítica às práticas tradicionais é essencial para uma abordagem inclusiva. Este estudo ressalta a urgência de reformas na avaliação para garantir uma educação equitativa e de qualidade para todos os estudantes.

Palavras-chave: Avaliação educacional, práticas avaliativas, equidade.

¹ E-mail: manoelsrueto2008@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A avaliação educacional é um componente fundamental no processo de ensino-aprendizagem, elementar na promoção da qualidade e na eficácia dos sistemas educacionais. Por meio da avaliação, é possível monitorar o progresso dos alunos, identificar áreas de melhoria e adaptar estratégias de ensino para atender às necessidades individuais dos estudantes. No entanto, apesar de sua importância reconhecida, a avaliação muitas vezes é alvo de críticas e desafios, levantando questões sobre sua eficácia, equidade e impacto no desenvolvimento educacional. Diante da diversidade de abordagens e práticas avaliativas, surge a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre o papel e os objetivos da avaliação no contexto educacional contemporâneo.

Questões relacionadas à validade, confiabilidade, equidade e justiça na avaliação despertam debates entre educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais. Além disso, a pressão por resultados quantificáveis e o foco excessivo em testes padronizados podem distorcer o verdadeiro propósito da avaliação, comprometendo sua eficácia e impacto na promoção do aprendizado significativo e do desenvolvimento integral dos alunos.

Para Gomes (2019), a avaliação educacional, enquanto processo, envolve a

coleta, interpretação e utilização de informações para entender o progresso e o desempenho dos alunos. Nesse sentido, segundo Luckesi (2018), a avaliação tem como objetivo principal fornecer *feedback* aos alunos e aos professores, permitindo a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação pode ser realizada de diversas formas, incluindo avaliações formativas e somativas. A avaliação formativa é contínua e ocorre ao longo do processo de ensino, fornecendo informações regulares sobre o progresso dos alunos e orientando as próximas etapas do ensino. Por outro lado, a avaliação somativa ocorre ao final de um período de ensino ou unidade de aprendizagem e tem como objetivo atribuir uma nota ou julgar o desempenho geral do aluno (Hoffmann, 2016).

Um exemplo de aplicação da avaliação formativa é a realização de atividades em sala de aula que permitam aos alunos demonstrar seu entendimento dos conceitos abordados, como discussões em grupo, projetos práticos e *quizzes* rápidos (Black & Wiliam, 1998). A avaliação somativa pode incluir provas escritas, trabalhos individuais e apresentações finais, que fornecem uma visão geral do conhecimento adquirido pelos alunos ao longo de um período de ensino (Luckesi, 2018). Hoffmann (2016) e Gomes (2019)

concordam que a avaliação não deve ser vista apenas como um meio de atribuir notas, mas sim como uma ferramenta para identificar o progresso dos alunos e fornecer suporte adicional sempre que necessário. Deve ser justa, transparente e alinhada aos objetivos de aprendizagem estabelecidos para os alunos.

Este estudo tem como objetivo principal discutir o papel da avaliação educacional, destacando sua importância na promoção da equidade, da justiça e da qualidade na educação. Para alcançar esse objetivo, propomos os seguintes objetivos específicos: (1) Investigar as diferentes abordagens e práticas avaliativas adotadas em contextos educacionais diversos; (2) Analisar criticamente as questões relacionadas à validade, confiabilidade, equidade e justiça na avaliação educacional, considerando as perspectivas de educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, o estudo adotou uma metodologia de pesquisa bibliográfica que consistiu na análise e síntese de uma variedade de fontes, incluindo estudos, artigos, livros e documentos relevantes sobre o tema da avaliação educacional. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada do assunto, explorando diferentes perspectivas e contribuições

acadêmicas sobre o tema.

Uma parte elementar desse processo foi a realização de uma revisão sistemática da literatura, que é uma metodologia reconhecida para sintetizar e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre um tópico específico. Essa revisão foi conduzida utilizando a base de dados acadêmica Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que é uma fonte amplamente utilizada para pesquisa acadêmica.

Para identificar os estudos relevantes, foram empregadas palavras-chave específicas, como “avaliação educacional”, “práticas avaliativas”, “equidade na avaliação” e “justiça educacional”. Essas palavras-chave foram selecionadas com o objetivo de abranger diferentes aspectos da avaliação educacional, desde suas práticas até suas implicações em termos de equidade e justiça.

A partir dessas palavras-chave, elaborou-se quatro combinações para a realização da busca, sendo: (1) “avaliação educacional” and “práticas avaliativas”; (2) “avaliação educacional” and “equidade na avaliação”; (3) Avaliação educacional” and “justiça educacional”; (4) “práticas avaliativas” and “equidade na avaliação”. Essa abordagem metodológica permitiu ao estudo obter uma visão abrangente e

fundamentada sobre o tema da avaliação educacional, integrando diferentes perspectivas e contribuições acadêmicas relevantes. Autores como Tranfield et al. (2003) destacam a importância da revisão sistemática da literatura como uma metodologia necessária para a pesquisa científica, fornecendo uma análise crítica e abrangente das evidências disponíveis sobre um determinado tópico.

RESULTADOS

Utilizando a combinação (1) “avaliação educacional” and “práticas avaliativas”, considerando como critérios: estudos em português, publicados no período de 2020 a 2024, área do conhecimento e de programa, do tipo mestrado e doutorado, foram encontradas 5 publicações, dentre as quais descartou 2 por estarem fora do período de publicação considerado e 1 por não possuir divulgação autorizada. As publicações encontradas abordam uma variedade de temas relacionados à avaliação da aprendizagem em diferentes contextos educacionais.

Rodrigues (2021) apresenta uma pesquisa sobre uma prática avaliativa formativa utilizando a prova com consulta ao caderno em uma disciplina de cálculo. O estudo busca explorar como essa abordagem avaliativa pode ser eficaz para promover a aprendizagem dos alunos nessa área específica. Santos (2020) investiga as práticas avaliativas de seis professores de

matemática, com o intuito de refletir sobre a inclusão escolar.

A pesquisa analisa como essas práticas podem contribuir para criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e acessíveis. Lima (2023) desenvolve uma dissertação sobre práticas avaliativas na educação física, explorando os saberes compartilhados por narrativas docentes. O estudo investiga como os professores de educação física concebem e implementam processos de avaliação em suas aulas.

Essas publicações oferecem conhecimentos importantes sobre as diferentes abordagens e práticas avaliativas adotadas em contextos educacionais diversos, contribuindo para o entendimento e aprimoramento dos processos de avaliação da aprendizagem. Os resultados obtidos a partir das combinações de palavras-chave indicam uma lacuna significativa na literatura acadêmica, especialmente no que diz respeito à intersecção entre avaliação educacional, equidade na avaliação e justiça educacional.

Ao utilizar as combinações “avaliação educacional” e “equidade na avaliação”, bem como “avaliação educacional” e “justiça educacional”, nenhuma publicação foi encontrada. Isso sugere uma possível falta de estudos ou pesquisas que abordem especificamente a relação entre avaliação educacional e questões de equidade e justiça no contexto educacional.

A ausência de publicações nessas áreas pode indicar uma lacuna no conhecimento acadêmico sobre como as práticas avaliativas podem afetar de forma equitativa todos os alunos, garantindo uma avaliação justa e imparcial. Isso levanta questões importantes sobre a necessidade de pesquisas futuras para explorar e entender melhor as políticas, práticas e desafios relacionados à equidade e justiça na avaliação educacional. Esses resultados ressaltam a importância de continuar investigando e desenvolvendo estratégias e abordagens avaliativas que promovam a equidade e a justiça no ambiente educacional; destacam a necessidade de mais pesquisas que abordem essas questões específicas, a fim de informar políticas e práticas que promovam um sistema educacional mais justo e inclusivo.

Devido à ausência de estudos encontrados a partir das combinações de palavras-chave anteriores, decidiu-se buscar utilizando uma nova abordagem, focalizando na palavra-chave “prática avaliativa”. Essa escolha se deu pela necessidade de explorar uma alternativa que pudesse fornecer uma gama mais ampla de resultados, considerando a importância do tema da avaliação educacional. Essa pode oferecer uma perspectiva mais ampla sobre as diversas formas como as avaliações são realizadas na prática educacional, além de permitir identificar estudos que discutam os conceitos teóricos da avaliação, sua

implementação e aplicação efetiva no contexto educacional.

Assim, considerando como critérios de busca tipo de estudo (Mestrado e Doutorado), período de publicação (2020-2024), área do conhecimento e do programa (Educação), chegou a 13 publicações. Os resultados da busca revelaram uma variedade de estudos sobre práticas avaliativas em diferentes contextos educacionais. Entre os trabalhos encontrados, destacam-se pesquisas que abordam a avaliação em diversos níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Segue uma breve descrição de cada um.

Silva (2022) investiga as práticas avaliativas na formação de professores na Educação a Distância, especificamente no curso de Licenciatura em Computação, pela Fundação Universidade Federal do Piauí. Vaz (2021) examina a avaliação formativa na licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Ponta Grossa, pela Universidade Tuiuti do Paraná. Calaça (2022) foca no processo avaliativo nas atividades práticas supervisionadas em saúde, com destaque para a subjetividade, na Universidade de Brasília.

Nascimento (2022) aborda a avaliação no ensino superior, destacando as concepções e práticas avaliativas, pela Universidade Federal de Pelotas. Silva (2023), investiga a percepção de gestores

escolares, docentes e estudantes sobre o acolhimento na prática avaliativa, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Adriano (2021), examina o registro de avaliação na Educação Infantil, com foco em diferentes contextos, pela Universidade Regional de Blumenau.

Caetano (2022), estuda a prática avaliativa em escolas de turmas multisseriadas no município de Paranaguá, pela Universidade Tuiuti do Paraná. Lustosa (2021), analisa a formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos, destacando a reconstrução da prática avaliativa, pela Fundação Universidade Federal do Piauí. Sousa (2022) investiga as concepções e práticas avaliativas na Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase na troca de experiências entre professores, pela Fundação Universidade Federal do Piauí. Gonçalves (2020) examina as práticas avaliativas no contexto da escola inclusiva, com foco na subjetividade docente, pela Universidade de Brasília. Martins (2023) aborda a avaliação da aprendizagem em escolas em territórios rurais de Uberlândia, questionando se são práticas ou práxis avaliativas, pela Universidade Federal de Uberlândia.

Marchiori (2022) analisa a avaliação da aprendizagem de Matemática em escolas da rede pública do estado de Mato Grosso, explorando encontros e desencontros entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio,

pela Universidade Federal de Mato Grosso. Brito (2022), investiga as pesquisas sobre avaliação na educação infantil, com foco nas concepções, práticas avaliativas e no protagonismo das crianças bem pequenas, pela Universidade Federal de Uberlândia.

Dessas publicações, duas não têm a publicação do trabalho autorizada e uma refere-se especificamente a avaliação de um curso. Por isso, foram descartadas na Discussão. Embora abordem uma variedade de temas e contextos educacionais, esses estudos compartilham o foco na avaliação educacional e nas práticas avaliativas. Cada pesquisa analisa diferentes aspectos da avaliação, como sua aplicação em diferentes níveis de ensino (da Educação Infantil ao Ensino Superior), em diferentes disciplinas (como Matemática e Educação Física), e em diferentes contextos educacionais (como a Educação a Distância, a formação de professores e as escolas inclusivas).

É possível observar uma preocupação com a subjetividade no processo avaliativo, o papel dos professores na elaboração e implementação das práticas avaliativas, e o impacto da avaliação na aprendizagem dos alunos. Esses estudos contribuem para a compreensão mais ampla da avaliação educacional e para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e inclusivas no campo da educação.

DISCUSSÃO

Em seu estudo, Rodrigues (2021) expõe que a avaliação é entendida como um momento de comunicação social que oferece oportunidades de aprendizado, comunicação que se manifesta nos momentos formais e informais de avaliação na sala de aula. Destaca a importância de ambos os tipos de avaliação - a informal complementa a formal ao abranger uma variedade de estilos de aprendizagem; a avaliação formal é uma extensão do conhecimento gerado pela avaliação informal, e ambas podem ter propósitos diferentes, mas complementares, desafiando-se mutuamente e gerando conhecimento interativo.

Enfatiza a importância de coletar dados em momentos formais e informais de avaliação, pois, essas informações podem potencializar a natureza formativa da avaliação quando articuladas adequadamente. Os momentos informais de avaliação tendem a ocupar mais tempo no contexto escolar do que os formais. No contexto específico da pesquisa sobre avaliação na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral III, os momentos informais de avaliação englobam todas as atividades e ações dos alunos na sala de aula, enquanto os momentos formais são os previstos no planejamento do professor, como as provas escritas.

Para Santos (2020), no contexto

escolar, a avaliação é frequentemente associada a provas, notas e classificação, a um dado quantitativo. Para compreender verdadeiramente as habilidades dos alunos, é necessário ir além dos números e repensar a avaliação escolar, buscando informações qualitativas que revelem o progresso do aluno. Historicamente, a avaliação escolar foi concebida para subsidiar as práticas pedagógicas, mas, na prática, muitas escolas a utilizam exclusivamente como meio de medir o rendimento dos alunos, baseando-se apenas em acertos e erros em provas de conteúdo.

Esse tipo de avaliação é criticado por perpetuar a exclusão escolar e reforçar uma única perspectiva de conhecimento. É necessário repensar a avaliação para substituir essa lógica excludente pela inclusiva, que reconhece a diversidade presente na escola. Uma abordagem qualitativa da avaliação permite uma compreensão mais profunda do processo de aprendizagem, possibilitando aos professores e alunos ajustarem suas práticas de acordo com as necessidades identificadas. A avaliação escolar está passando por transformações, e a legislação educacional brasileira preza uma abordagem contínua, cumulativa e diagnóstica da avaliação, que prioriza a aprendizagem do aluno ao longo do tempo.

Apesar dessas mudanças, a avaliação quantitativa ainda é prevalente em muitas instituições de ensino,

perpetuando práticas de seletividade social e limitando o desenvolvimento dos alunos, sendo fundamental superar essa abordagem e adotar uma avaliação voltada para o aprendizado, que apoie o desenvolvimento integral dos alunos.

Silva (2022) afirma sobre a importância da avaliação no contexto da formação docente e sua função primordial na reflexão sobre o ensino e na compreensão da forma como os alunos absorvem os conteúdos apresentados. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, a avaliação não se limita à fase final do processo educativo, mas deve ser contínua e observar aspectos qualitativos, indo além da mera quantificação de notas. A abordagem crítico-reflexiva da avaliação, adotada por diversos estudiosos, incluindo Hoffmann, Luckesi e Vasconcellos, reconhece seu potencial como instrumento de percepção dos aspectos da prática pedagógica.

Nessa perspectiva, a avaliação é utilizada para diagnosticar dificuldades e conscientizar sobre seu papel na construção do conhecimento. A avaliação reflexiva implica atribuir significados às ações educativas, visando à melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. Assim, vai além da produção e aplicação de testes, envolvendo uma análise consciente do desenvolvimento do processo educativo e a superação de obstáculos que possam surgir ao longo do caminho.

A prática da avaliação no contexto da educação realiza-se em diferentes níveis e contextos: avaliação de sistemas, avaliação institucional e avaliação da aprendizagem. Cada um é importante na compreensão e no aprimoramento do sistema educacional. A avaliação de sistemas ocorre em larga escala e visa orientar políticas públicas em níveis nacional, estadual e municipal. No Brasil, isso é exemplificado por sistemas como o Sinaes e o SAEB. Críticas frequentes apontam para a limitação dessas avaliações em captar toda a complexidade do processo educativo, gerando pressão por resultados quantitativos.

A avaliação institucional avalia a qualidade e relevância das instituições de ensino superior, internamente, por meio de autoavaliação, e externamente, por comissões do Ministério da Educação. Seu objetivo é fornecer subsídios para aprimorar os processos educativos e a infraestrutura das instituições. A avaliação da aprendizagem ocorre em nível mais individualizado, no contexto da sala de aula, e visa subsidiar o ensino e a aprendizagem. Esta modalidade de avaliação pode ser diagnóstica, formativa ou cumulativa, dependendo do seu objetivo e da posição que ocupa na prática docente. Na prática, essas modalidades de avaliação devem funcionar de forma integrada para garantir o progresso educacional.

Vaz (2021) analisa a prática de avaliação da aprendizagem, expondo que, apesar de fundamentada nos princípios de renomados teóricos que defendem uma abordagem mais democrática, ainda persiste nos moldes de uma educação tradicional. As práticas educacionais atuais refletem a pedagogia tradicional, que remonta aos séculos XVI e XVII, marcando um período importante para a educação escolar moderna e contemporânea. As propostas pedagógicas desse período, como a jesuítica e a comeniana, sintetizaram as formulações teórico-práticas da educação, incluindo a prática do ensino simultâneo.

Esse legado histórico influenciou profundamente a educação escolar até os dias de hoje. A avaliação educacional predominante nas escolas reflete essas origens históricas, mantendo-se vinculada à tradição da classificação e certificação. A prática avaliativa, ao longo do tempo, passou por diversas gerações, cada uma com suas características distintas. A primeira geração (medida) era essencialmente técnica e centrada na mensuração dos resultados dos alunos por meio de testes e exames. A segunda geração (descrição) buscava superar as limitações da primeira, focando na descrição dos pontos fortes e fracos em relação aos objetivos estabelecidos. Já a terceira

geração (juízo de valor), introduziu a ideia de avaliação deliberada e sistemática, formulando juízos de valor sobre os processos educacionais.

A avaliação formativa, introduzida nessa terceira geração, ganhou destaque, enfatizando a importância da coleta de informações que superam os resultados dos alunos nos testes, envolvendo professores, pais e alunos no processo avaliativo. A quarta geração (negociação e construção) marca uma ruptura epistemológica com as anteriores. Baseada na interação e na negociação entre os envolvidos, busca uma abordagem mais flexível e participativa da avaliação, onde os professores compartilham o poder de avaliar com os alunos e outras partes interessadas, e a avaliação é integrada ao processo de ensino e aprendizagem. Essa evolução reflete as mudanças sociais, políticas e culturais ao longo do tempo, buscando se adequar às necessidades educacionais da sociedade contemporânea.

Nascimento (2022) descreve a avaliação mediadora com base nas ideias do construtivismo, conforme proposto por Hoffmann (1993)¹, cujos principais pontos são: (a) auxílio na construção do fazer pedagógico: a avaliação mediadora deve ajudar o professor a construir e reconstruir sua prática educativa; (b) subjetividade nas

¹ Hoffmann, Jussara. (1993). Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade.

tarefas avaliativas: mesmo em questões objetivas, a subjetividade está presente na elaboração, seleção de conteúdos, vocabulário e escolha das questões; (c) princípios coerentes à ação avaliativa mediadora; (d) finalidade da avaliação: deve estar a serviço da ação pedagógica, colocando o conhecimento gerado para melhorar a situação avaliada; (e) papel do avaliador/professor: participa no sucesso ou fracasso dos alunos, sendo responsável por organizar experiências significativas de aprendizagem.

E ainda: (f) projeção no futuro: a avaliação não visa apenas verificar o desempenho atual, mas também subsidiar o professor e a escola na compreensão das possibilidades e limites dos alunos, visando à evolução da aprendizagem; (g) atividade ética: a avaliação deve ser orientada por valores morais e científicos, tomando decisões educativas embasadas em considerações de valor, política e filosofia social, visando à formação de um sujeito capaz de tomar decisões sobre sua vida e construir sua própria história.

Dentre os princípios coerentes à ação avaliativa mediadora Hoffmann lista: dar oportunidades aos alunos para expressarem suas ideias; estimular a discussão entre os alunos a partir de situações desencadeadoras; realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas; substituir o conceito de certo e errado por comentários sobre as tarefas; transformar os

registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento do processo de construção do conhecimento.

Silva (2023) concebe a avaliação da aprendizagem como uma ferramenta essencial no processo educativo, destacando a promoção da aprendizagem, cujo principal objetivo do ensino é facilitar a aprendizagem dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento humano. A avaliação como investigação da aprendizagem visa investigar a qualidade da aprendizagem dos alunos, diagnosticar impasses e propor soluções para garantir resultados satisfatórios.

A reflexão e intervenção do professor, na qual ele é o principal elemento na avaliação, atuando como investigador, esclarecedor e organizador de experiências significativas de aprendizagem; ele deve agir reflexivamente, criando estratégias adequadas para alcançar os objetivos educacionais de cada aluno. A projeção no futuro, pois, a avaliação não se limita a registrar o passado, mas visa construir o futuro, buscando estratégias e soluções para promover o sucesso contínuo da aprendizagem dos alunos. A avaliação deve ser inclusiva e processual, acompanhando o estudante ao longo de sua jornada educativa, diagnosticando suas necessidades e oferecendo suporte para que ele possa superar dificuldades.

Os instrumentos de avaliação devem ser utilizados de forma a captar informações

sobre o desempenho dos alunos e subsidiar sua progressão, evitando o uso autoritário que possa gerar insegurança e medo. A avaliação da aprendizagem deve ser acolhedora, colocando o aluno no centro do processo educativo e dedicando todos os esforços para sua evolução. Esses pontos ressaltam a importância da avaliação como uma prática reflexiva e pedagógica, que visa verificar o desempenho dos alunos e promover sua aprendizagem e desenvolvimento integral.

Adriano (2021) descreve a relevância do registro na Educação Infantil como uma forma de documentar e preservar momentos importantes da experiência educacional das crianças, defendendo a necessidade crescente de novas abordagens pedagógicas que reconheçam e respeitem as peculiaridades de cada criança, incluindo sua forma de se organizar e se desenvolver no ambiente escolar e nas interações diárias consigo mesma e com os outros. É importante a compreensão da avaliação na Educação Infantil e do currículo infantil, conhecer individualmente as crianças e utilizar instrumentos de registro apropriados para acompanhar qualitativamente seu processo de aprendizagem.

É necessário incorporar uma cultura de avaliação, na qual o registro e a documentação das atividades pedagógicas superem a coleta de dados, sendo vistos como ferramentas que permitem a reflexão

e compreensão do desenvolvimento infantil. Os professores enfrentam desafios ao investigar e compreender o desenvolvimento infantil, sendo observadores, pensadores e participantes ativos na prática educacional, buscando constantemente aprimoramento e autoconhecimento, em razão da diversidade de formas de registro, como registros escritos, imagéticos, sonoros ou fílmicos, cada um com suas características específicas e contribuições para enriquecer o trabalho pedagógico.

Importante criar espaços de escuta para que elas possam se expressar e participar ativamente de seu processo de aprendizagem, sendo suas produções e ações compartilhadas com colegas e famílias. Os registros realizados tanto pelo docente quanto pela criança são vistos como fundamentais para a construção de uma avaliação contextualizada, que permita ao educador acompanhar todas as dimensões do contexto educacional da Educação Infantil.

Caetano (2022) discute a avaliação no contexto da Educação do Campo, defendendo a necessidade de compreender as diferentes concepções existentes e os objetivos da avaliação, bem como a importância de uma avaliação processual e dinâmica, articulada com ações pedagógicas e focada na orientação do processo de ensino e aprendizagem. Luckesi é citado, ressaltando que o termo

qualidade tem significados diversos e que um ensino qualitativo é importante em qualquer contexto.

Nadal enfatiza a intencionalidade da avaliação, enquanto Sousa destaca a necessidade de uma gestão avaliativa efetiva, envolvendo diferentes atores educacionais. Caetano (2022) aborda as avaliações em larga escala, como o Saeb - Sistema de Avaliação da Educação Básica, ressaltando sua evolução ao longo dos anos e seu papel no diagnóstico da educação básica brasileira. São levantadas críticas quanto à aplicação dessas avaliações, especialmente em escolas do campo, onde questões logísticas podem dificultar a participação.

Neiva e Fonseca discutem o viés econômico das políticas educacionais e sua relação com a avaliação em larga escala. Bauer et al. mostram como os municípios têm se apropriado dos resultados dessas avaliações para suas gestões educacionais. Há uma preocupação em destacar a importância do retorno dos resultados das avaliações para as escolas e professores, bem como a necessidade de uma interpretação pedagógica desses resultados. Destaca a falta de participação das escolas do campo em avaliações em larga escala, as dificuldades enfrentadas nesse contexto e a necessidade de uma abordagem mais qualitativa e formativa da avaliação.

Lustosa (2021) discute a relevância da avaliação e da prática avaliativa na

educação, com um foco especial na Educação de Jovens e Adultos - EJA, expondo a importância de a avaliação ser mais do que apenas um processo de verificação do aprendizado, sendo vista como uma ferramenta para promover uma aprendizagem significativa entre os alunos. Ressalta a necessidade de os professores adaptarem suas abordagens avaliativas para atender às necessidades específicas dos alunos da EJA, levando em consideração seus contextos individuais e experiências de vida.

A prática docente deve estar alinhada com uma abordagem avaliativa que estimule a aprendizagem significativa, precisando os professores compreender e considerar os diversos estilos de aprendizagem dos alunos da EJA, praticando uma avaliação cuidadosamente planejada, utilizando instrumentos adequados para avaliar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de ensino. Há a necessidade de uma avaliação formativa contínua, que permita o acompanhamento do progresso dos alunos ao longo do tempo, com práticas avaliativas que incentivem a participação ativa dos alunos e os auxiliem a desenvolver habilidades de pensamento crítico.

Sendo ponto de importância da andragogia: uma abordagem educacional voltada para adultos, que requer uma prática avaliativa flexível e contextualizada. É importante a abordagem avaliativa que seja

dialógica, envolvendo professores e alunos na construção do conhecimento, mediante a formação inicial e continuada dos professores, para que desenvolvam práticas avaliativas eficazes e sensíveis às necessidades dos alunos da EJA.

Sousa (2022) discute a importância da avaliação e da prática avaliativa no contexto educacional contemporâneo, levantando questões sobre como esses processos são configurados na prática dos profissionais da educação, questionando se os professores conseguem realmente direcionar seus conhecimentos de forma propositiva para o contexto da avaliação em sua rotina profissional.

Destaca a quem a avaliação se destina e defende uma abordagem conceitual da avaliação como um momento de reflexão para decisões coletivas e individuais. No contexto formal da educação, a avaliação é descrita como um processo que visa verificar a apropriação dos conhecimentos científicos pelos alunos, utilizando uma variedade de instrumentos dentro do processo de ensino-aprendizagem - abordagem fundamentada nas concepções de homem e sociedade definidas na proposta pedagógica da escola.

A prática avaliativa é apresentada como um trabalho investigativo por parte dos professores, destinado a identificar o que os alunos ainda não sabem, de forma prática e contínua, e a avaliação é vista como uma ferramenta para revisar

atividades, métodos e estratégias de ensino, visando alcançar os objetivos propostos no planejamento educacional. Requer uma reflexão contínua sobre o ato avaliativo, que contribua para práticas transformadoras no processo de ensino e aprendizagem, reforçando a ideia de que a avaliação não é só um produto final do ensino, mas sim um processo dinâmico e integrado ao processo de ensino-aprendizagem.

Expõe a complexidade do contexto avaliativo e as diversas modalidades e funções da avaliação, sendo importante compreender a quem ela se destina, considerando que a avaliação da aprendizagem deve estar alinhada aos objetivos propostos e ao desenvolvimento dos alunos. Assim, defende uma abordagem reflexiva e contextualizada da avaliação, destacando seu papel fundamental no processo educacional como uma ferramenta para promover aprendizagens significativas e transformadoras.

Gonçalves (2020) discute a avaliação educativa na perspectiva da escola inclusiva, especialmente considerando a abordagem histórico-cultural, expondo a necessidade de superar uma visão médico-terapêutica das crianças, que as considera apenas como portadoras de deficiências, em favor de uma compreensão mais ampla do desenvolvimento humano. Isso implica considerar o estudante como uma pessoa histórica e culturalmente situada, levando em conta sua singularidade

e as interações culturais que influenciam seu aprendizado.

A abordagem histórico-cultural, especialmente influenciada pelos estudos de Vygotski, é vista como fundamental para compreender o desenvolvimento humano para além das causas orgânicas e biológicas, enfatizando as interações sociais e culturais. Essa perspectiva destaca a importância da subjetividade no processo de ensino-aprendizagem, o que muitas vezes é negligenciado nas práticas educativas tradicionais. A avaliação formativa é enfatizada como uma ferramenta essencial para promover a aprendizagem, sendo vista como um processo contínuo que busca compreender as necessidades individuais dos estudantes e adaptar as estratégias de ensino de acordo.

Isso contrasta com uma abordagem mais tradicional, centrada na classificação e na hierarquização do desempenho dos alunos. Destaca-se a importância de considerar a subjetividade dos professores na prática avaliativa, bem como a necessidade de investigações que abordem essa dimensão de forma mais aprofundada. Argumenta-se que a compreensão da subjetividade docente e sua interação com a dimensão subjetiva dos estudantes são fundamentais para uma avaliação pedagógica mais eficaz e inclusiva.

Marchiori (2020) discorre sobre as diversas funções da avaliação no contexto educacional, como delineadas pelo

Departamento Regional de Educação - DRC de Mato Grosso, embasadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC e em pesquisas sobre avaliação da aprendizagem escolar.

A função diagnóstica é enfatizada quando se busca identificar um ponto de partida, seja compreendendo as características da comunidade escolar, da turma ou dos alunos, ou avaliando o conhecimento prévio sobre determinados temas. Já a função formativa é vista como uma prática educativa que se baseia na reflexão sobre a ação, visando ao aprimoramento contínuo da prática educacional e à correção de rumos durante o processo de ensino. A função somativa concentra-se na análise dos resultados obtidos em determinado período, ciclo ou unidade de ensino. Além dessas funções principais, destacam-se outras características da avaliação, como seu papel no controle da qualidade da educação e na mediação do desenvolvimento dos alunos.

Ela é vista como uma ferramenta que contribui para a criação de um ambiente escolar favorável à aprendizagem, para a adaptação dos métodos de ensino às necessidades individuais dos alunos e para a promoção de atitudes positivas em relação ao estudo, também orienta a prática docente e permite fazer prognósticos sobre o progresso dos alunos. A avaliação pode ser utilizada para verificar o alcance de objetivos e para promover o

desenvolvimento contínuo dos alunos. Essa variedade de funções e características evidencia a importância da avaliação como uma ferramenta pedagógica essencial no processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

Os objetivos delineados neste estudo estão intrinsecamente relacionados com as diferentes abordagens e práticas avaliativas adotadas em contextos educacionais diversos, conforme exposto nos relatos dos autores mencionados. Os autores discutem a importância de repensar a avaliação escolar, que historicamente tem sido centrada em notas e classificações, buscando uma abordagem mais inclusiva e qualitativa.

Destacam a necessidade de compreender a subjetividade dos alunos, adaptar as práticas avaliativas para atender às suas necessidades individuais e promover uma aprendizagem significativa e transformadora. Essa discussão está alinhada ao objetivo de destacar a importância da avaliação na promoção da equidade e da justiça na educação, evidenciando a necessidade de superar abordagens excludentes e seletivas.

Os estudos abordam uma variedade de abordagens avaliativas, desde uma perspectiva mais tradicional, centrada em provas e notas, até abordagens mais inclusivas e formativas, que buscam compreender as necessidades individuais

dos alunos e promover uma aprendizagem significativa. Eles discutem a importância da avaliação formativa, que ocorre ao longo do processo de ensino, e da avaliação diagnóstica, que visa identificar as necessidades dos alunos no início do processo educativo.

São mencionadas abordagens como a avaliação mediadora, a andragogia e a avaliação formativa contínua na EJA, entre outras. Essa investigação das diferentes abordagens e práticas avaliativas contribui para uma compreensão mais ampla do papel da avaliação no processo educacional e está alinhada ao objetivo de investigar as diferentes abordagens avaliativas adotadas em contextos educacionais diversos.

Os estudos analisados levantam críticas em relação às abordagens avaliativas tradicionais, centradas em provas e notas, destacando a necessidade de uma avaliação mais inclusiva e qualitativa, que considere as diferentes habilidades e experiências dos alunos. Eles discutem questões como a subjetividade na elaboração das tarefas avaliativas, a importância da reflexão e intervenção do professor, e a necessidade de uma abordagem ética e participativa da avaliação. Além disso, são mencionadas críticas em relação às avaliações em larga escala, que podem perpetuar práticas excludentes e limitar o desenvolvimento dos alunos.

Essa análise crítica das questões

relacionadas à avaliação educacional contribui para uma reflexão mais profunda sobre o papel e os objetivos da avaliação no contexto educacional contemporâneo e está alinhada ao objetivo de analisar criticamente as questões relacionadas à validade, confiabilidade, equidade e justiça na avaliação educacional.

REFERÊNCIAS

- Adriano, Daniela Gonçalves. (2021). *Registro de Avaliação na Educação Infantil: práticas em diferentes contextos*. Mestrado em Educação. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- Black, P.; & Wiliam, D. (1998). *Assessment and classroom learning. Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*.
- Caetano, Michelly Zela Antonio. (2022). *A prática avaliativa no município de paranaguá: um estudo em escolas de turmas multisseriadas*. Mestrado em Educação. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.
- Gomes, C. A. (2019). *Avaliação educacional*. Pearson Brasil.
- Gonçalves, Barbara da Silva Ferreira. (2020). *Práticas avaliativas no contexto da escola inclusiva: a subjetividade docente em foco*. Mestrado em Educação. Universidade de Brasília, Brasília.
- Hoffmann, J. (2016). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Penso Editora.
- Lima, Larissa Janeti de Souza. (2023). *Práticas avaliativas na educação física: saberes compartilhados por narrativas docentes*. Mestrado Profissional em PROEF - Educação Física em Rede Nacional. Universidade Federal de Minas Gerais, Presidente Prudente Biblioteca Depositária: Repositório da Biblioteca Universitária da UFMG
- Luckesi, C. C. (2018). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. Cortez Editora.
- Lustosa, Celene Vieira Gomes Fortes. (2021). *Formação continuada de professores da educação de jovens e adultos: reconstruindo a prática avaliativa*. Doutorado em Educação. Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina.
- Marchiori, Sandra Terezinha. (2022). *Avaliação da aprendizagem de matemática em escolas da rede pública do estado de Mato Grosso: encontros e desencontros entre ensino fundamental e ensino médio*. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.
- Nascimento, Flavia Marchi. (2022). *Avaliação no ensino superior: pistas para*

pensar as concepções e práticas avaliativas. Doutorado em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Rodrigues, Renata Graciele Batista. (2021). *Uma prática avaliativa formativa utilizando a prova-com-consulta-aocaderno em uma disciplina de cálculo.* Mestrado Profissional em Ensino de Matemática. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina.

Santos, Claudia Alves Schmidt dos. (2020). *Práticas avaliativas de seis professores de matemática: uma reflexão para a inclusão escolar.* Mestrado Profissional em Ensino de Matemática. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina.

Silva, Cristiane Cardozo da. (2023). *Percepção de gestores escolares, docentes e estudantes sobre o acolhimento na prática avaliativa.* Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente.

Silva, Ítalo Romulo Costa da. (2022). *Práticas avaliativas na formação docente na Educação a Distância: um estudo no curso de Licenciatura em Computação.* Mestrado em Educação. Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina.

Sousa, Francisca Jelma da Cruz. (2022). *Das concepções às práticas avaliativas na*

educação profissional e tecnológica: intercambiando histórias de professores. Doutorado em Educação. Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina.

Tranfield, D.; Denyer, D.; Smart, P. (2003). *Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review.* *British Journal of Management*, 14(3), 207-222.

Vaz, Adriane Manfron. (2021). *A avaliação formativa na licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Câmpus de Ponta Grossa.* Mestrado em Educação. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.